



O IMPACTO DA COVID-19 NO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL NO SETOR DE TECNOLOGIA¹

Lucas dos Santos Madeira; Tiago Bruening Boeing

Resumo: A COVID-19 desde que conhecida pelo ocidente e após a chegada em outros países, inclusive o Brasil, tem gerado impactos na economia global e na maneira com que as relações humanas e profissionais são estabelecidas. Em meio a muitos desafios nunca antes vistos no século atual, é necessário que modelos de negócios sejam revistos e adaptados na medida do possível para que as empresas mesmo que com dificuldades consigam continuar a captar demandas em meio às reduções bruscas nos mais diversos setores e consigam manter as operações, muitas das vezes empresários possuem como única alternativa a demissão de funcionários para que consigam honrar com as responsabilidades fiscais e trabalhistas frente à queda do faturamento. Em contrapartida esta é uma situação extremamente delicada e que acaba também por demonstrar ao público quais são as empresas que prezam por responsabilidade social por assim dizer.

Palavras-chave: Impactos COVID-19. Tecnologia. Atividade profissional.

1. INTRODUÇÃO

Diante da imensidão da COVID-19 busca-se ainda mensurar os impactos causados pela pandemia em todo o mundo, de certa forma este é um fato recente e que a sociedade apenas terá a real noção do cenário após o fim da situação. Frente às dificuldades, esta é uma crise que possui início, meio e fim. Inúmeros esforços são realizados pela comunidade científica, autoridades, empresários e a população através do isolamento social. Segundo matéria da Folha de São Paulo (2020), a cada três horas novos artigos científicos são publicados em relação ao COVID-19. A matéria fala ainda que o Brasil está em 16º lugar no mundo na produção de novos estudos em 2020.

¹ Artigo apresentado à unidade de aprendizagem de Sociedade, Cultura e Tecnologia, do Curso de Ciências da Computação da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Pela segunda vez em menos de 15 anos, a economia mundial está enfrentando um enorme choque negativo. Embora a atual crise do COVID-19 ameace diretamente a saúde da população e possa matar indiscriminadamente, a crise financeira de 2008 teve consequências adversas significativas à saúde devido ao prolongado sofrimento econômico na forma da recessão econômica mais grave desde a Segunda Guerra Mundial (Case e Deaton 2020).

Reiniciar o sistema econômico rapidamente após a epidemia diminuir é, portanto, uma tarefa crucial. (DEWATRIPONT; GOLDMAN; MURAILLE; PLATTEAU, 2020)

O estudo tem por objetivo analisar os impactos da Covid-19 no exercício da atividade profissional, visando o setor de tecnologia da informação, embora dados que não condizem com os parâmetros previamente estabelecidos foram devidamente incorporados e apresentados de forma mais breve neste artigo. Busca-se responder algumas questões como: “quais políticas empresas têm adotado durante a Covid-19?”, “houve redução do quadro de funcionários?”, “home office têm sido adotado?”, “caso tenha sido adotado o home office, houveram melhorias?”.

A metodologia aplicada para coleta dos dados baseia-se na distribuição de links para um formulário no *Google Forms* com as respectivas questões através de ferramentas de comunicação instantânea e demais meios tecnológicos. Ambos os formulários apresentam as mesmas questões, independente do grupo de entrevistados. A coleta foi dividida em duas etapas, uma delas visando maior controle dentre as respostas e o universo de entrevistados:

1. Postagem em um grupo do *Whatsapp* com mais de 175 participantes, todos do curso de Ciência da Computação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), campus de Tubarão, Santa Catarina, sejam eles ainda acadêmicos ou egressos;
2. Postagem para um público geral, visando obter dados não só exclusivamente do setor de tecnologia da informação, através do envio do link para conhecidos e através de mídias sociais.

A etapa 1 visa a coleta de dados com maior precisão devido a todos os participantes do grupo terem contato com a área de tecnologia da informação. A etapa

2 permite uma análise mais ampla, não focando exclusivamente a área de convívio e de TI.

O formulário criado realiza a coleta de endereços de e-mail e limita a uma resposta por conta Google, sendo assim há maior garantia quanto as condições da pesquisa, mesmo que ainda há maneiras de que respostas inválidas sejam fornecidas, embora analisando o universo dos dados coletados estas dificilmente terão capacidade de impactar a veracidade das informações finais.

O artigo limita-se a analisar os dados relacionados ao exercício da profissão na área de TI e a demanda na área durante a COVID-19, embora faça uma análise mais superficial do mercado de trabalho de demais áreas devido aos dados coletados. Os impactos da pandemia em outros setores serão desprezados durante a análise. O tema é delimitado apenas aos impactos da COVID-19 e não leva em consideração outros agravantes como instabilidade política, social, econômica e outros, tanto que em todas as questões há referência direta apenas à pandemia. O artigo tem por objetivo trazer à tona um olhar mais regionalizado, especificamente no universo de alunos do Curso de Ciência da Computação da Universidade do Sul de Santa Catarina (campus Tubarão/SC) e suas relações mais próximas.

2. IMPACTOS DA COVID-19

Segundo dados publicados pelo SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em 09 de abril de 2020, no Brasil alguns impactos já foram observados em setores da economia:

- Comércio varejista: queda de 69% com relação a uma semana normal (vs. 63% há duas semanas)
- Moda: queda de 77% com relação a uma semana normal (vs. 74% há duas semanas)
- Alimentos e bebidas: Queda de 66% com relação a uma semana normal (vs. 67% há duas semanas)
- Construção civil: Queda de 62% com relação a uma semana normal (vs. 58% há duas semanas)
- Beleza: Queda de 76% com relação a uma semana normal (vs. 69% há duas semanas)
- Logística e transporte: Queda de 70% com relação a uma semana normal (vs. 63% há duas semanas)

- Oficinas e peças automotivas: Queda de 69% com relação a uma semana normal (vs. 55% há duas semanas)
- Saúde: Queda de 64% com relação a uma semana normal (vs. 62% há duas semanas)
- Educação: Queda de 71% com relação a uma semana normal (vs. 67% há duas semanas)
- Turismo: Queda de 87% com relação a uma semana normal (vs. 88% há duas semanas)
- Artesanato: Queda de 70% com relação a uma semana normal (vs. 70% há duas semanas)
- Indústrias de base tecnológica: Queda de 62% com relação a uma semana normal (vs. 55% há duas semanas)
- Pet shops e serv. veterinários: Queda de 51% com relação a uma semana normal (vs. 55% há duas semanas)
- Economia criativa: Queda de 80% com relação a uma semana normal (vs. 86% há duas semanas)

Segundo os dados do Ministério da Saúde em 07 de maio de 2020 o país tem registrado 135.106 casos de coronavírus e 9.146 mortes.

Nas últimas 24 horas, foram registrados 9.888 novos casos no sistemas oficiais do Governo Federal, além de 610 novos óbitos. No entanto, a maior parte das mortes refere-se a outros períodos, mas foi inscrita de ontem para hoje após investigação concluída ou em andamento. Do total de mortes, 227 ocorreram nos últimos três dias e outras 1.782 estão em investigação. ("Brasil registra 135.106 casos de coronavírus e 9.146 mortes pela doença", 2020)

3. RESULTADOS OBTIDOS

Com base na coleta de informações em duas etapas e visando maior controle dentre as respostas e o universo de entrevistados o quadro abaixo representa o total de respostas em cada um dos grupos de entrevistados:

Grupo entrevistado	Quantidade de respostas
Grupo do Whatsapp com mais de 175 participantes, todos do curso de Ciência da Computação da Universidade do Sul	49 respostas

de Santa Catarina (UNISUL), campus de Tubarão, Santa Catarina, sejam eles ainda acadêmicos ou egressos.	
Postagem para um público geral, visando obter dados não só exclusivamente do setor de tecnologia da informação, através do envio do link para conhecidos e através de mídias sociais.	15 respostas
Total de entrevistados	64 entrevistados

Quadro 1 - quantidade de respostas por grupo de entrevistados

A pesquisa aceitou respostas até a data de 07 de maio de 2020 às 19h.

As respostas obtidas na etapa 1 (alunos de Ciência da Computação) e que será detalhada abaixo:

Questão	Alternativa	Respostas	%
Durante a quarentena, você foi desligado da empresa?	Sim	4	8,2%
	Não	45	91,8%
Durante a quarentena, algum familiar foi desligado da empresa?	Sim	11	22,4%
	Não	38	77,6%
Você trabalha em uma empresa de T.I.?	Sim	34	75,6%
	Não	11	24,4%
Em qual setor da empresa você atua?	Desenvolvimento	23	67,6%
	Suporte / Infraestrutura	10	29,4%
	Análise de negócios	1	3%
Qual o setor que sua empresa atua?	Comércio	3	27,2%
	Indústria	2	18,2%
	Educação	2	18,2%
	Agronegócio	1	9,1%
	Desempregado	1	9,1%
	Saúde	1	9,1%
	Mídias digitais	1	9,1%
Qual a política adotada durante a quarentena? * Como esta foi uma pergunta de múltiplas escolhas, não foi possível contabilizar as	Redução de carga horária	-	1,7%
	Suspensão	-	1,7%

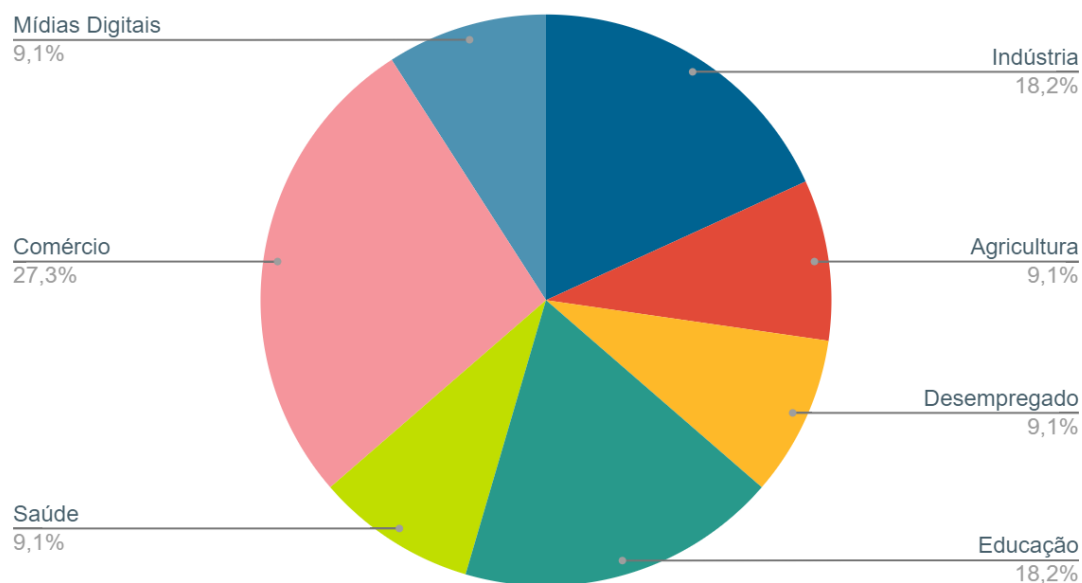
respostas por pessoa.	Demissões	-	8,3%
	Home office	-	36,7%
	Férias	-	20%
	Medidas de segurança (máscaras, desinfecção de ambientes, etc)	-	31,7%
Quantos funcionários a empresa possui?	1 - 50	19	42,3%
	51 - 200	10	22,2%
	201 - 500	10	22,2%
	Mais de 500	6	13,3%
Houve redução (demissões) do quadro de funcionários?	Sim	7	15,6%
	Não	32	71,1%
	Não sei informar	6	13,3%
Houve alguma redução de demanda / trabalho?	Não	23	51,1%
	Pouco	9	20%
	Razoável	4	8,9%
	Muito	9	20%
Que você saiba, quantos funcionários foram demitidos?	1 - 30	4	57,1%
	31 - 100	2	28,6%
	Mais de 200	1	14,3%
Em qual regime você atuava anteriormente à Covid-19 / quarentena?	Presencial	39	79,6%
	Remoto / Home office	6	12,2%
	Ambos	4	8,2%
Há quanto tempo você está / estava na empresa?	0 - 5 meses	14	28,6%
	6 - 11 meses	3	6%
	1 - 2 anos	6	32,7%
	Mais de 2 anos	6	32,7%
Qual é / era o seu cargo?	Desenvolvedor	20	40,8%
	Suporte	6	12,2%

	Estagiário	2	4,1%
	Analista de testes	2	4,1%
	Analista de sistemas	3	6,1%
	Analista de T.I.	2	4,1%
	Administrador de sistemas	1	2%
	Agente educador	1	2%
	Auxiliar de administrativo	2	4%
	Analista de teste	1	2%
	Técnico de internet	1	2%
	Assistente de projetos	1	2%
	Controle de estoque	1	2%
	Auxiliar de escritório	1	2%
	Fiscal de segurança	1	2%
	Gerente de conteúdo	1	2%
	Analista de sucesso do cliente	1	2%
	Sócio	1	2%
	Não informado	-	2,6%
Sua empresa aderiu ao home office?	Sim	32	71,1%
	Não	13	28,9%
Quanto você considera que o home office está funcionando?	Não	2	6,3%
	Poucos	3	9,4%
	Razoáveis	10	31,3%
	Muito	17	53%
Havia a cultura home office anterior	Não	21	42,9%

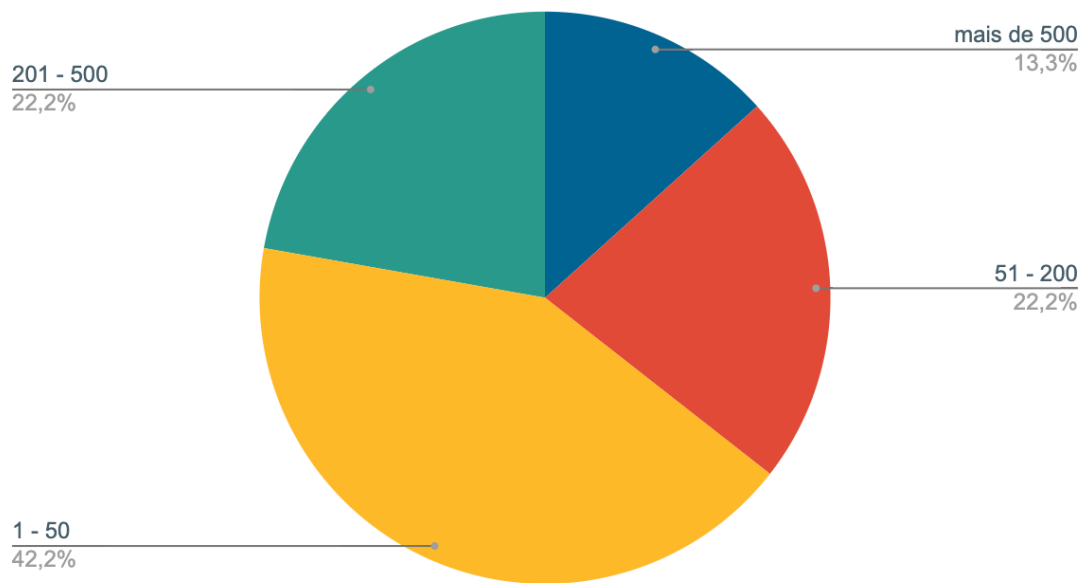
ao período de quarentena?	Pouco	17	34,7%
	Razoável	9	18,4%
	Muito	2	4%
A jornada diária de trabalho aumentou?	Não	34	75,6%
	Razoável	5	11%
	Pouco	3	6,7%
	Muito	3	6,7%
O rendimento e a produtividade foram afetados com home office?	Não	23	51,1%
	Pouco	11	24,4%
	Razoável	8	17,8%
	Muito	3	6,7%

* Algumas questões desconsideram os que responderam SIM para a pergunta: *Durante a quarentena, você foi desligado da empresa?* ou não informaram dados adicionais devido a questão não ser obrigatória.

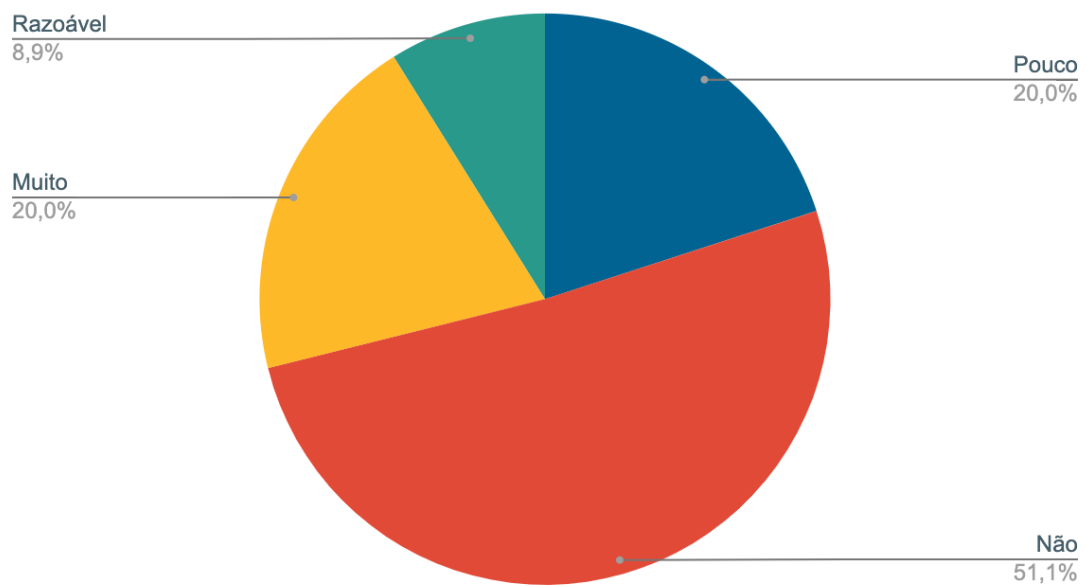
Qual o setor que sua empresa atua?



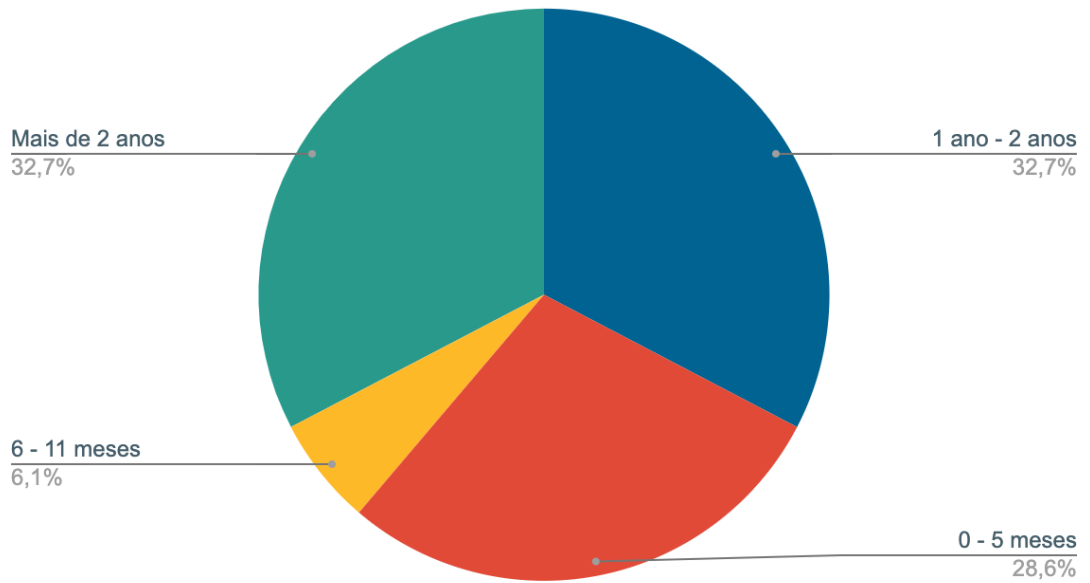
Quantos funcionários a empresa possui?



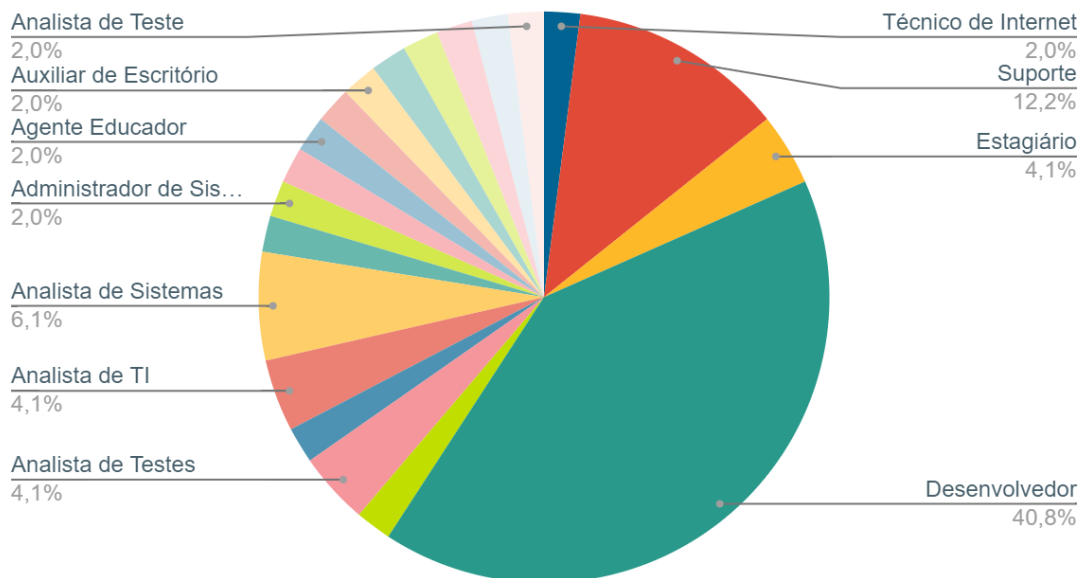
Houve alguma redução de demanda / trabalho?



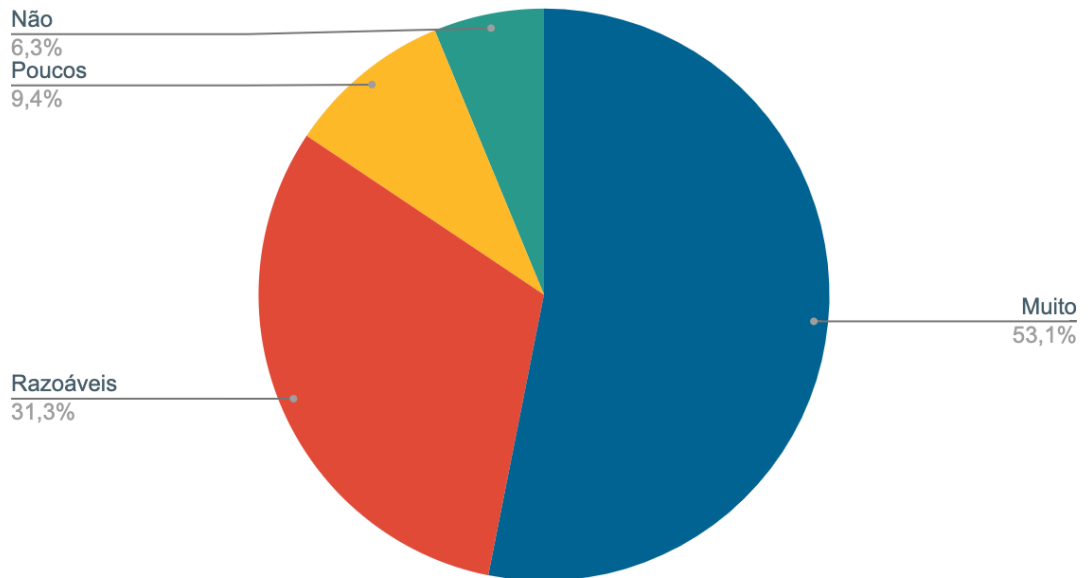
Há quanto tempo você está / estava na empresa?



Contagem de Qual é / era o seu cargo?



Quanto você considera que o home office está funcionando?



As respostas obtidas na etapa 2 (público em geral) :

Questão	Alternativa	Respostas	%
Durante a quarentena, você foi desligado da empresa?	Sim	0	0%
	Não	15	100%
Você trabalha em uma empresa de T.I.?	Sim	10	66,7%
	Não	5	33,3%
Sua empresa aderiu ao home office?	Sim	11	73,3%
	Não	4	26,7%

4. CONCLUSÃO

Embora o público entrevistado seja relativamente pequeno e possa não corresponder a uma análise total do ambiente acadêmico do curso de Ciência da Computação e suas relações mais próximas, analisando uma fatia menor (64 entrevistados) conclui-se que há impactos atingindo este grupo. Dos 64 entrevistados 4 indivíduos responderam positivamente na questão relacionada a ter sido demitido no período em que sucede a COVID-19 e não necessariamente após a adoção de quarentena por grande maioria dos negócios, visto que o formulário foi enviado logo no início dos impactos da pandemia no Brasil.

Do total de entrevistados em ambos os grupos entrevistados 43 empresas têm aderido ao home office e 17 não.

Analisando especificamente o grupo de entrevistados 1 (alunos de Ciência da Computação), dentre as respostas obtidas, mais de 80% consideram que o home office tem funcionado positivamente, onde mais de 70% das empresas aderiram a esta opção, porém nem todas tinham tal cultura anteriormente a pandemia. De modo geral, não houve um aumento significativo na jornada de trabalho para aqueles em que a empresa se adaptou para trabalho remoto. A maior fatia das empresas do grupo de entrevistados 1 têm aderido ao home office, implementado medidas de segurança (máscaras, desinfecção de ambientes, etc) e férias, respectivamente.

Na sessão de comentários adicionais (opcional) vale destacar um comentário que segundo informado uma das empresas manteve os funcionários em que não foi possível fazer remanejamento de função em casa, sem que os salários fossem afetados.

Quanto ao panorama geral da COVID-19 no Brasil, ainda não há perspectiva de melhora, muito pelo contrário segundo estudos e projeções a situação tende a piorar drasticamente nas próximas semanas, conforme matéria publicada pelo portal UOL ("Covid: Brasil tem recorde de 615 mortes em 24h e é 6º do ranking mundial", 2020). Até o momento como é de conhecimento a quarentena é a única alternativa para a redução da curva de infectados enquanto ainda não há tratamento e/ou vacinas para a COVID-19.

No patamar tecnológico atual quarentena não é sinônimo de isolamento social, embora a pandemia seja uma situação inesperada e negativa a mesma força negócios e pessoas a adaptações. A maneira com que enxergamos o exercício da profissão de forma remota, o aprendizado à distância, relacionamentos interpessoais nos coloca em situação de empatia com profissionais que há tempo atuavam neste regime, com certeza após o período lições serão aprendidas, algumas positivas e talvez outras negativas.

5. REFERÊNCIAS

FOLHA DE SÃO PAULO (São Paulo) (ed.). **Cientistas publicam um novo estudo sobre coronavírus a cada três horas; China lidera: Brasil está em 16º lugar no mundo na produção de novos estudos sobre a Covid-19 em 2020.** 2020. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/cientistas-publicam-um-novo->

estudo-sobre-coronavirus-a-cada-tres-horas-china-lidera.shtml>. Acesso em: 01 abr. 2020.

DEWATRIPONT, Mathias; GOLDMAN, Michel; MURAILLE, Eric; PLATTEAU, Jean-philippe. **Rapidly identifying workers who are immune to COVID-19 and virus-free is a priority for restarting the economy.** 2020. Traduzido para português Brasil. Disponível em: <<https://voxeu.org/article/rapidly-identifying-workers-who-are-immune-covid-19-and-virus-free-priority-restarting-economy>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SEBRAE. **Impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios.** [s.l.]: Rafael Moreira, 2020. (Boletim de impactos da COVID-19 nos pequenos negócios). Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c700be1e7574ac4662fff0640c1356bf/\\$File/19429.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c700be1e7574ac4662fff0640c1356bf/$File/19429.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2020.

Brasil registra 135.106 casos de coronavírus e 9.146 mortes pela doença. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46852-brasil-registra-135-106-casos-de-coronavirus-e-9-146-mortes-pela-doenca>>. Acesso em: 7 maio. 2020.

Covid: Brasil tem recorde de 615 mortes em 24h e é 6º do ranking mundial. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/06/coronavirus-covid19-casos-mortes-brasil-6-maio.htm>>. Acesso em: 7 maio. 2020.